

# Ngai Pāo 15



# galpão 15

Projeto Sonia Guggisberg

coordenação curatorial  
georgia lobacheff

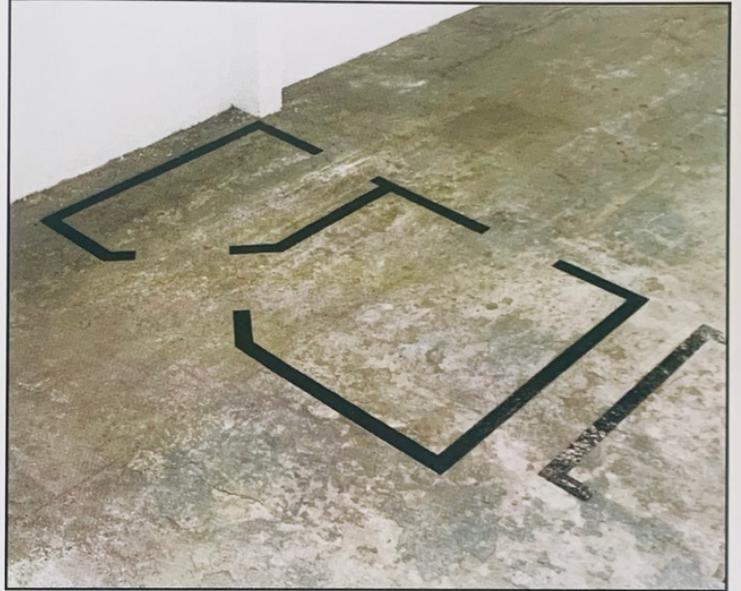
adalgisa campos  
cláudio cretti  
denise adams  
edith derdyk  
fernando vilela  
flavia vivacqua  
joão carlos de souza  
marcus vinícius  
marcelo zocchio  
mauro de souza  
renata pedrosa  
sonia guggisberg  
stela barbieri  
wagner malta tavares

exposição: de 23 de novembro  
a 20 de dezembro - 2002

rua professor josé leite oiticica, 237  
morumbi, são paulo  
[www.artebr.com/galpao15](http://www.artebr.com/galpao15)









Cláudio Cretti



e que essa é uma situação  
está se repetindo sempre  
até aqui me pergunto po  
onsigo mais sair aí vem u  
vontade novamente no m  
sempre com a mesma fun  
chamar a atenção mas  
não adianta bom parece q



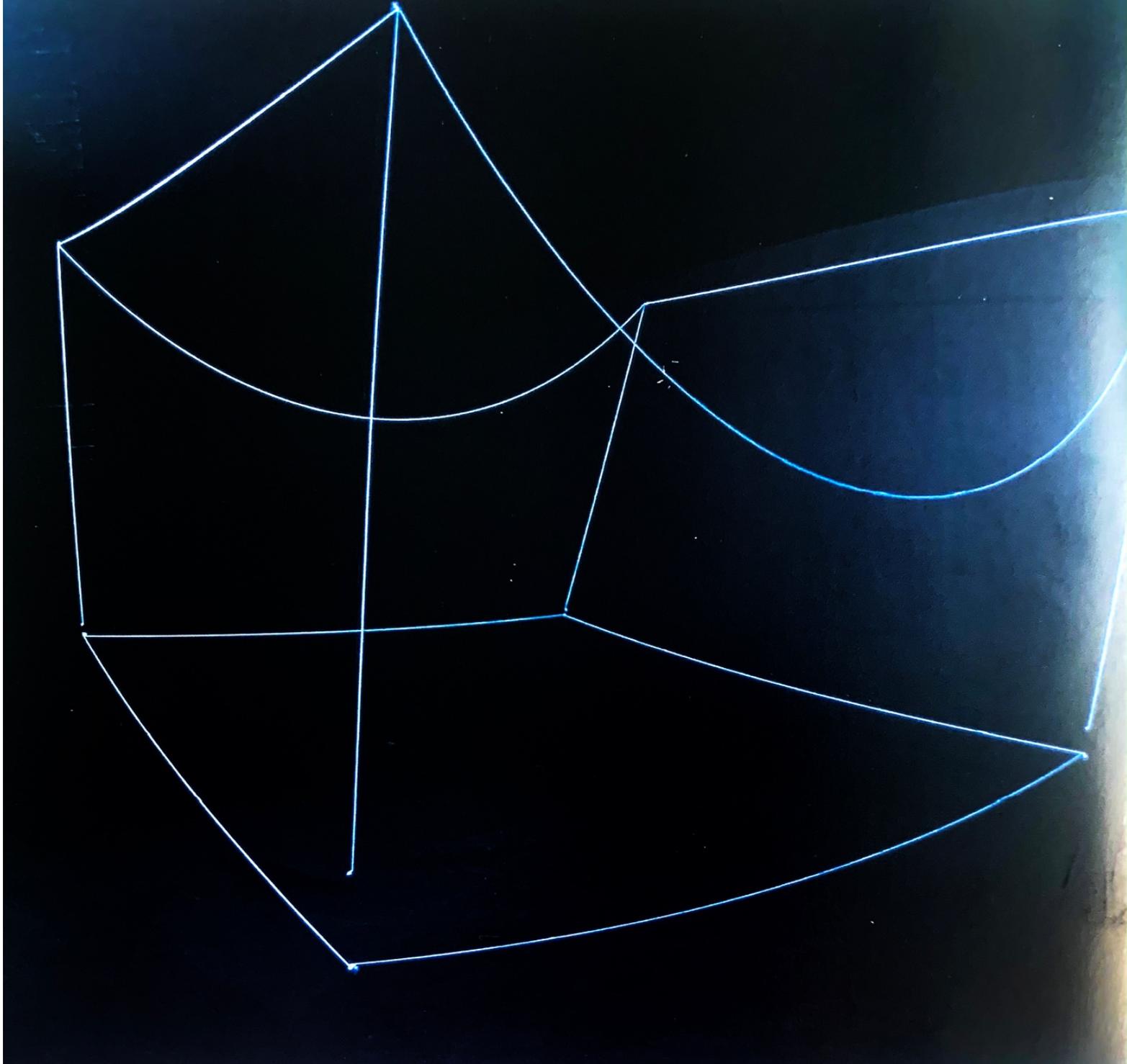
Edith Derdyk

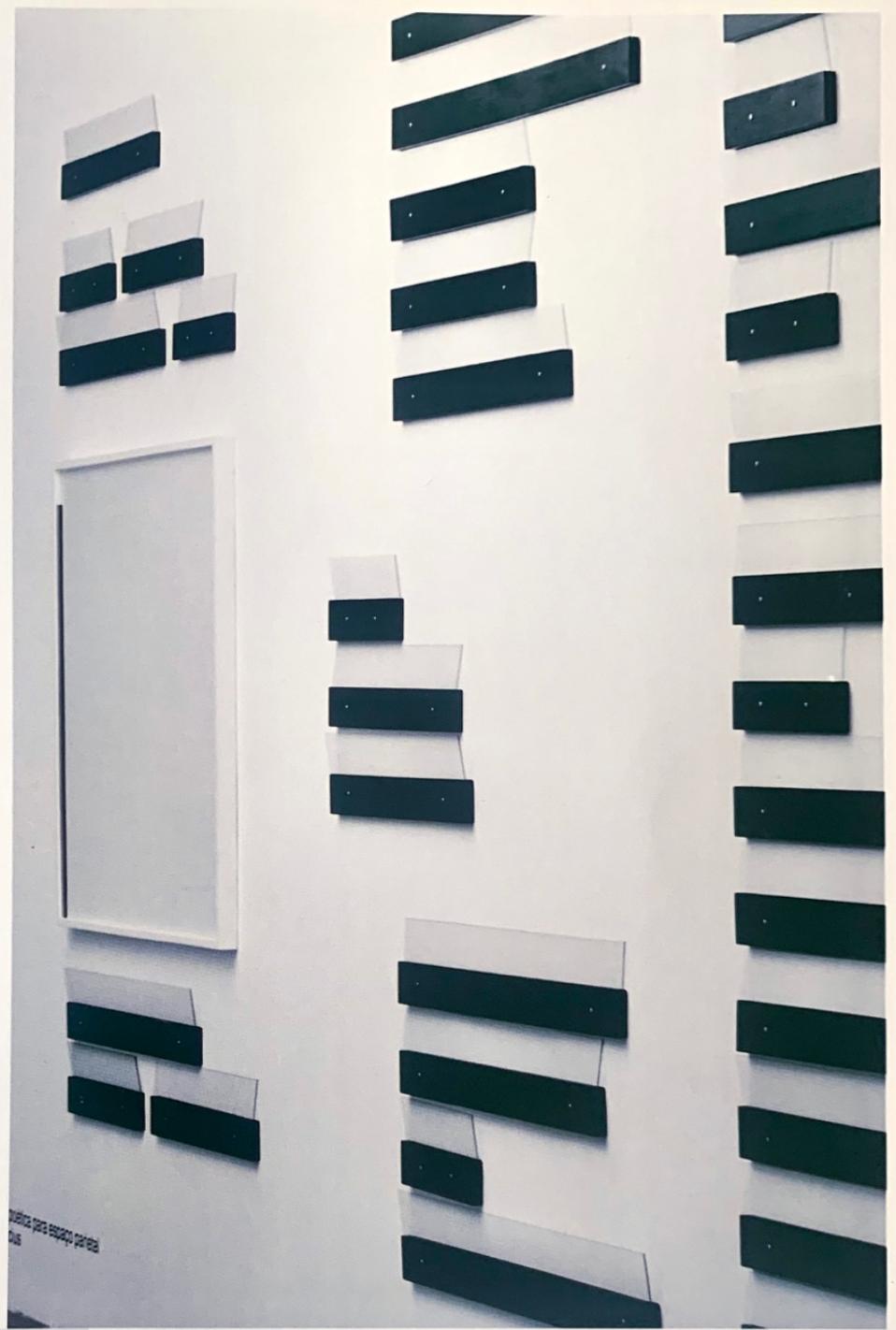


Flavia Vivacqua

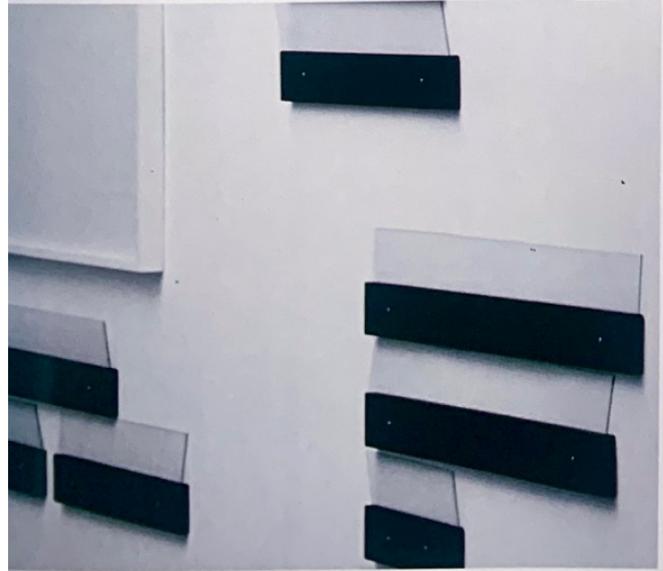


Fernando Vilela





BRUNO MAZZONI  
DESIGN



Marcus Vinícius





## PONTO E ESPAÇO - DOT AND SPACE

meu ponto de vista no espaço - my point of view in the space

150 pontos lançados no espaço pelo artista e 50 outros distribuídos para observadores, que participarão da obra, exercitando seu ponto de vista relacionado ao seu espaço comum. O observador participa enviando uma foto do ponto no seu espaço escolhido.

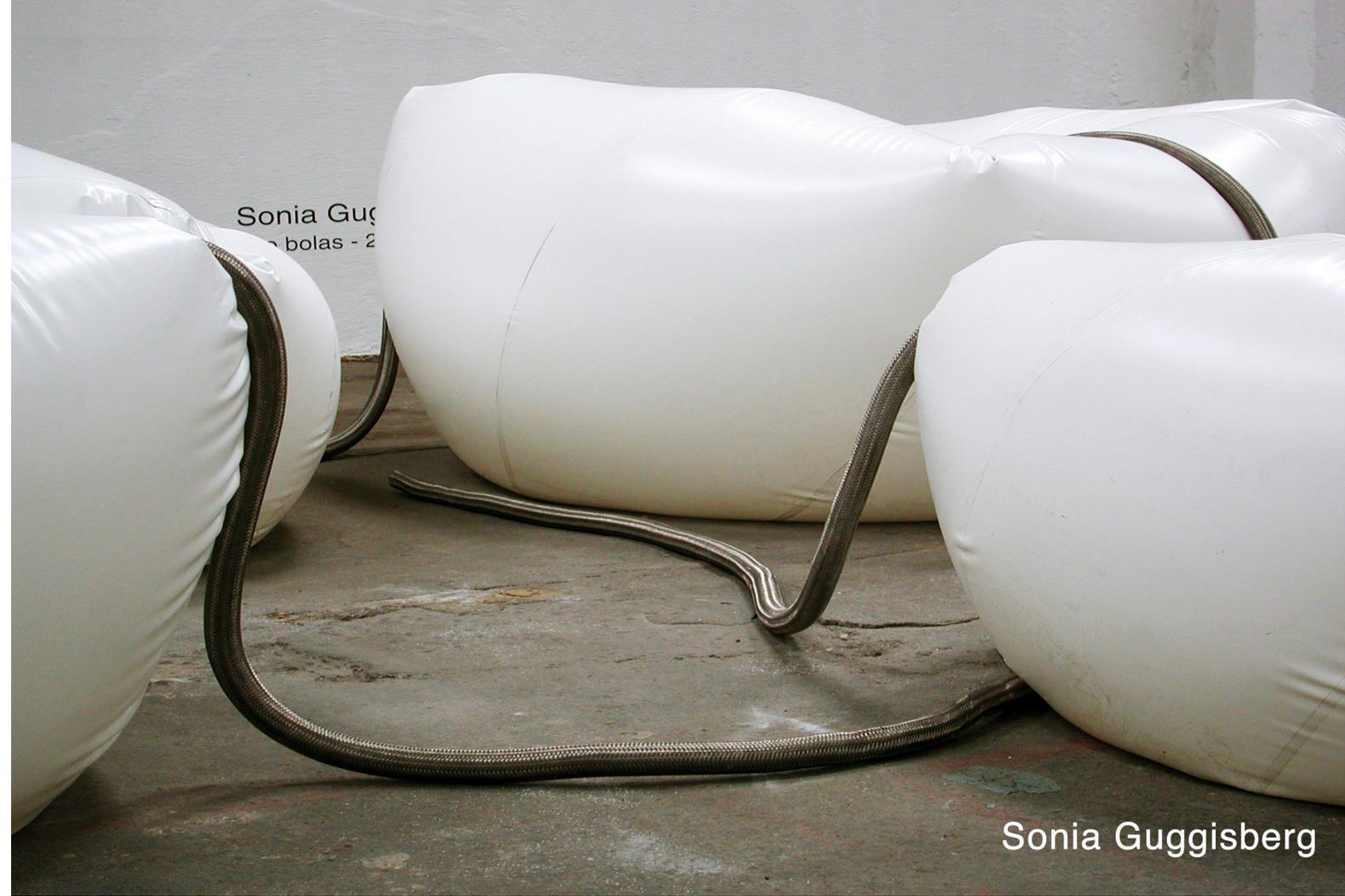
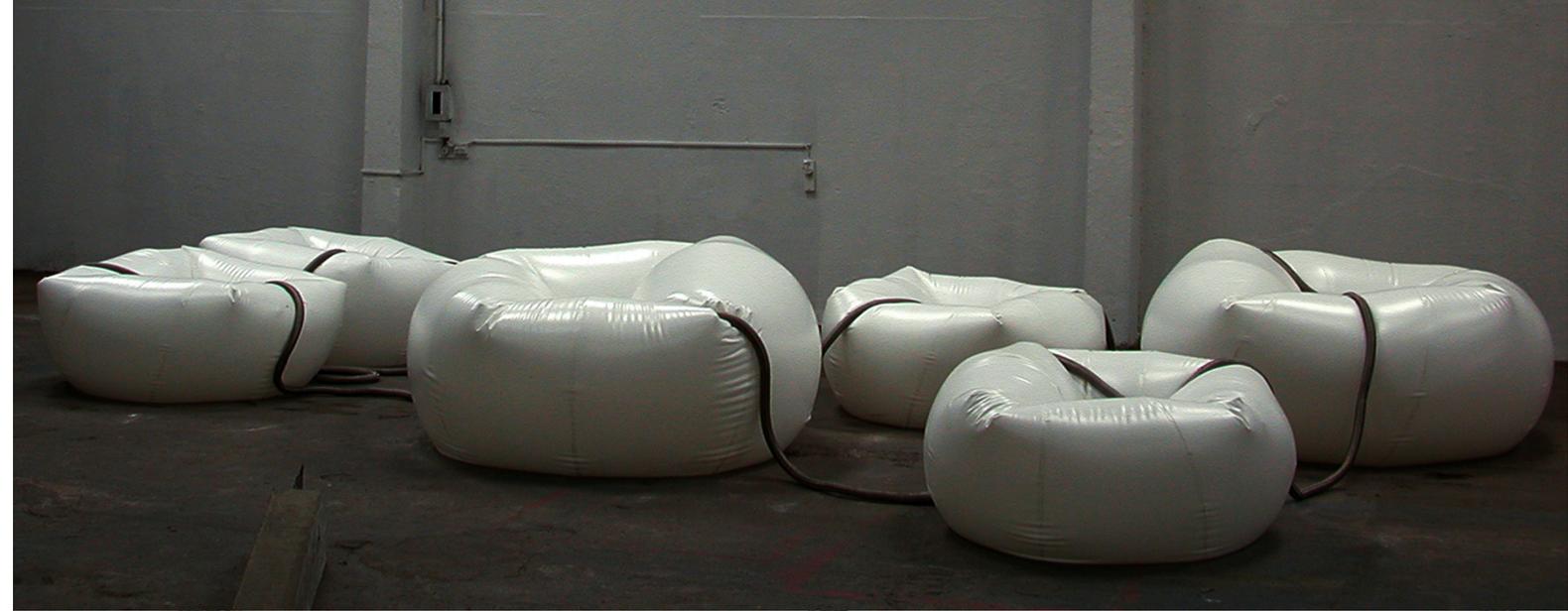
Esses pontos serão mapeados na cidade de São Paulo e divulgados na internet no site [www.pontonoespaco.com](http://www.pontonoespaco.com)

Mauro de Souza





Renata Pedrosa



Sonia Guggisberg



Stela Barbieri



Wagner Malta Tavares

## PROJETO GALPÃO 15

### Zona de Experimentação Temporária

Já em 1967 Hélio Oiticica assinalava, em seu *Esquema Geral da Nova Objetividade*, uma tendência para proposições coletivas no cenário artístico brasileiro. No contexto político de então uma prática que se fazia imperativa, foi gradualmente sendo amortecida com as transformações no plano social e político que o país atravessou, e mesmo alguns grupos de artistas surgidos posteriormente apontavam em sua configuração uma aproximação determinada mais por afinidades estilísticas que propriamente por motivações ideológicas e similares. Ao final dos anos 1990, porém, percebe-se uma grande incidência de iniciativas desse perfil brotando em diversos pontos do país, numa movimentação que se desenvolve em paralelo à proliferação de associações entre artistas.

A conformação de um cenário cultural cada vez mais desalentador para a atividade artística, pouco afeito a estimular ou apoiar iniciativas desse gênero, parece ter sido um componente de forte influência na proliferação de coletivos mais e menos informais de artistas e espaços independentes em todo o Brasil. Certamente essa conjuntura não seria o único fator a justificar de forma absoluta e generalizada a existência e atuação de recentes agrupamentos de artistas surgidos no país; associações entre artistas tem sido, como se sabe, uma prática estratégica ou informal recorrente e prolífica desde há muito. Mas boa parte da movimentação que hoje se percebe como “à margem” do chamado circuito das artes parece ser de fato impelida pela necessidade comum de constituir uma frente alternativa para a esfera de inserção pelas vias institucionais – que pressupõem mecanismos de acesso nem sempre ao alcance da maioria. Por conta das dificuldades em acessar a esfera do chamado “circuitão” (museus e galerias de renome, salões de arte contemporânea e eventos de destaque na agenda cultural), o perfil de ação desses agrupamentos está muitas vezes associado à constituição de iniciativas que viabilizem frentes de atividade razoavelmente autônomas a essa situação.

Uma dessas experiências se materializou com o projeto *Galpão 15*. Exemplo das possibilidades geradas pelas inquietações e iniciativa autônoma de um coletivo, este evento congregou, ao final de 2002, de artistas atuando em diversas linguagens e com diferentes trajetórias, reunidos sob uma mesma proposta: ocupar temporariamente um espaço semi-abandonado com sua produção. Imbuída de um espírito cooperativo nem sempre percebido em iniciativas semelhantes, a experiência do *Galpão 15* chama a atenção não pelo caráter abnegado da empreitada, mas pela sobriedade e coerência da proposta, que adotou as características espaciais do local como fator definidor para sua ocupação – no que se configurou um saudável pretexto para um exercício de experimentação artística coletivo, desprendido da habitual pressão e das limitações (não apenas físicas) institucionais.

O resultado não se configurou propriamente em uma exposição, numa acepção mais conservadora do termo, mas em um instigante e heterogêneo apanhado de intervenções que, cada qual à sua maneira, “achavam” seu lugar nas condições relativamente adversas do ambiente que as cercava. Temporariamente revitalizando e emprestando uma nova dinâmica à arquitetura austera do local, em princípio refratária a uma ocupação dessa natureza, esse conjunto de trabalhos permitiu entrever novas possibilidades para a ação artística. Só se lamenta o fato de eventos deste perfil parecerem fadados, no cenário cultural em que vivemos, a ter lugar sob circunstâncias usualmente precárias, condenando-os a existências tão breves – e nesse sentido se valoriza a pertinência de registros como o que esse catálogo constitui. Mas fica sempre a expectativa de que investidas como a do *Galpão 15* possam impulsionar novas frentes de ação autônoma em arte no país – seja como alternativa à rigidez institucional ou como simples exercícios de experimentação coletiva.

**Guy Amado**

Fotos - Flavia Vivacqua

